



## SOB(RE) A PENA ESCONDIDA

---

PREPARAÇÃO  
França e Gorj

REVISÃO  
Sandra Garcia Cortês

CAPA E PROJETO GRÁFICO  
Murilo Guerra

EDIÇÃO  
2018

---

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

---

L789s LIZ, ANNA.  
Sob(re) a pena escondida, Anna Liz  
Guaratinguetá, SP: Penalux, 2018

68 P. : 21 cm

ISBN 978-85-5833-437-2

1. Poesia I. Título

CDD.: B869.1

---

ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO  
1. Literatura brasileira



TODOS OS DIREITOS RESERVADOS  
A reprodução de qualquer  
parte desta obra só é permitida  
mediante autorização expressa  
do autor e da Editora Penalux.

EDITORA PENALUX  
Rua Marechal Floriano, 39,  
Guaratinguetá, SP, 12500-260

## SOBRE TELA

a dor  
o rasgo  
o cigarro  
a dose de *whisky*  
entre paixão e desavenças  
o beijo da moça  
na tela, duas  
na vida, várias  
a vida tão agitada  
quanto à de Frida Kahlo  
não fosse a monotonia.

## UNDERGROUND

atrai-me o *underground*  
gosto de *whisky*,  
vinho e cerveja forte  
sou lasciva,  
meio sem escrúpulo  
não tenho religião  
tampouco opinião política  
sou sem ideias,  
sem ideais  
sou vácuo,  
inexisto  
e me prefiro assim  
apática  
despercebida.  
não quero ser interessante,  
apenas uma errante...

## O QUE TENHO SIDO

tenho sido uma grande ferida  
que os dedos insistem em inflamar.

tenho me segurado em arame farpado  
descansado em sebe de espinho.

certamente, não tenho sido mulher  
tenho sido coisa subjugada, descartada.

tenho servido de chacotas, de escárnio e  
de maldizer. a estupidez é meu reflexo

no fogo sem fumaça.

## O ESPELHO E A FACE

estou aqui. bem aqui sentada  
no meio-fio de uma rua qualquer,  
penso nas decepções e me vem  
uma vontade de fumar um cigarro  
sem qualidade. fecho os olhos e  
penso-me inspirando e expirando  
aquela fumaça em um movimento  
lento de meditação. assim como a fumaça  
as decepções esvaem-se, quisera eu.  
olho para o lado esquerdo, talvez seja direito  
(não sei, tenho dificuldade com lateralidade),  
há um caco de espelho, terei coragem de  
encará-lo? ele guarda o segredo da  
guerra entre o tempo e a face.  
neste momento, quero a paz da face inaudita.  
alguém me diz que se deve encarar os medos.  
a mão titubeia: devo pegá-lo?  
o que de mais horrendo poderá haver  
neste reflexo, senão a aspereza, a rugosidade,  
a face disforme, o olhar sem esperança?  
a guerra entre o tempo e a face  
é uma guerra perdida...

## MALOGRADA VIDA

pior que um corpo aprisionado  
é uma alma aprisionada  
a vida espreita a morte  
e eu não sei por quê,  
como, para que eu vivo:  
sou cadáver malgrado.  
eu vivo, mas triste  
duma tal tristeza  
tão seca e tão sem poesia  
vivo tão ausente,  
tão vaga...  
quem me dera  
se uma mão guiasse a minha  
e se dissesse:  
- irmã minha, não sabes que o amanhã  
existe?  
talvez um tímido sorriso nascesse  
no fundo de minha miséria.

## INSACIEDADE

tenho saciado minha sede  
com água salgada

tenho matado minha fome  
com pão desmiolado

amassado pelos pés  
de um pobre diabo

## INSTANTE DE DESILUSÃO

o espelho carcomido  
na parede dançante  
traga-me, sorve-me...

as vísceras desesperadas,  
no silêncio ensurdecedor,  
vomitam gritos desesperançados

---

EDITORA

[www.editorapenalux.com.br](http://www.editorapenalux.com.br)  
[penaluxeditora@gmail.com](mailto:penaluxeditora@gmail.com)

AUTOR

[facebook.com/annaliz](https://www.facebook.com/annaliz)  
[ana.elizandra@gmail.com](mailto:ana.elizandra@gmail.com)  
[www.anaelizandra.prosaverso.net](http://www.anaelizandra.prosaverso.net)

---

Impresso em Pólen Bold 90g/m<sup>2</sup> em  
São Paulo para Editora Penalux, em Outubro 2018.